

Brasil recebe o apoio dos EUA para adiar pagamento de juros

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — O Governo brasileiro deu dois passos importantes, ontem, em relação à renegociação da dívida externa. Primeiro, recebeu do Tesouro dos Estados Unidos apoio a uma estratégia que vinha sendo mantida em sigilo: a de que o Brasil não pagará aos bancos comerciais, antes da negociação, os juros atrasados há um ano. Depois, obteve do Fundo Monetário Internacional (FMI) a garantia de que não haverá vinculação alguma entre a negociação de um acordo do Brasil com o FMI e as discussões entre o Governo e seus credores privados.

Houve um acordo com o Governo americano, pelo qual os juros atrasados passarão a fazer parte do pacote global a ser negociado. Caberia, então, ao Tesouro convencer os banqueiros a aceitarem a proposta.

— Os resultados da conversa com o Subsecretário do Tesouro, David Mulford, superaram as nossas melhores expectativas. Houve de parte dele uma concordância completa sobre os principais pontos que poderiam se traduzir em apoio dos Estados Unidos à renegociação da dívida. Ele endossou a idéia de que não há sentido uma negociação que não seja global e definitiva. E acertamos, então, que os atrasados farão parte dessa negociação global. Para ser mais claro: o início da renegociação não implicará no pagamento dos atrasados — disse Antônio Kandir, Secretário de Política Econômica.

Kandir se reuniu com Mulford no Tesouro, ontem de manhã. Logo depois, foi à sede do FMI, onde o Diretor Gerente Michel Camdessus assegurou a desvinculação das negociações com o Fundo e com os bancos privados.

— Serão dois processos desconec-

tados. Uma coisa será a análise da consistência macroeconômica do plano brasileiro. Outra coisa será a discussão com o conjunto dos bancos, que têm interesses diferentes. Em nenhuma hipótese o processo de negociação com os bancos interferirá em nossas conversas com o FMI — disse Kandir.

Uma missão técnica do FMI deve-

rá viajar ao Brasil nas próximas duas semanas. O objetivo, segundo o Secretário Kandir, é negociar um empréstimo stand-by por 18 meses. Ele disse que ainda não se falou de um valor, mas adiantou a Camdessus que o Governo vai solicitar mais do que o Brasil paga ao FMI.

— Nosso saldo devedor com o Fundo é de US\$ 1,4 bilhão. Portanto, podemos considerar essa cifra como

um piso mínimo para o que pediremos. Desde 1985, o Brasil já pagou US\$ 4 bilhões ao FMI e não gostaríamos que continuassem esses desembolsos líquidos — comentou Kandir.

David Mulford e Michel Camdessus, segundo o Secretário, disseram que estão muito impressionados com as características do plano de estabilização econômica, e ficaram com uma imagem positiva do Brasil.



Antônio Kandir, à esquerda, é recebido por Michel Camdessus. Ao fundo, o Embaixador Marcílio Marques Moreira

Telefoto Reuter